



FASUBRA decide retomar a campanha de divulgação do seu projeto de universidade para a comunidade. O GT de Educação do SINTUFRJ se reúne nesta terça-feira, na Praia Vermelha.

Página 6

**ASSEMBLÉIA**

**Quinta,  
dia 29,  
às 14h,  
no CT**

**CAMPANHA  
SALARIAL**

# PLENÁRIA APROVA INDICATIVO DE GREVE PARA 10 DE MAIO

## Seminário do SINTUFRJ

Debate democratização do acesso à universidade.  
Páginas 7 e 8

## Alcoolismo entre jovens

Pesquisa revela que 90% dos jovens universitários nas grandes cidades consomem álcool.  
ÚltimaPágina

## César Maia não libera dinheiro para o IFCS

O prefeito prometeu e não cumpriu. Fez a Reitoria cumprir as formalidades para viabilizar a liberação de recursos para recuperar a biblioteca do instituto, mas até agora nada.  
Página 6

## Serviço

Veja os cursos oferecidos pela Fiocruz a profissionais de saúde da UFRJ.  
Página 2

A plenária da FASUBRA decidiu construir uma greve nacional articulada com os servidores públicos federais, com indicativo de deflagração para 10 de maio. Os trabalhadores da UFRJ fazem assembleia nesta quinta-feira para discutir a campanha salarial.

Páginas 3, 4 e 5

# Cursos na Fiocruz

## Escola Politécnica oferece cursos para trabalhadores da área de saúde da UFRJ

A coordenação de políticas sociais do SINTUFRJ informa que a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, está oferecendo cursos de aprimoramento para os trabalhadores da área da saúde da UFRJ. Mais informações podem ser obtidas na secretaria do Sindicato, no horário comercial. Veja abaixo os cursos oferecidos:

■ Curso de Desenvolvimento Profissional para Artífices de Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares

1º Grau

Duração: 3/8 a 25/11/04, de terça a quinta-feira, das 13 às 17h.

■ Curso de Desenvolvimento Profissional em Refrigeração

1º Grau

Duração: 25/5 a 12/8/04, às terças e quintas-feiras, das 13 às 17h.

■ Curso de Desenvolvimento Profissional em Vigilância Epidemiológica

1º Grau

Duração: 20/9 a 2/12/04, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 13h.

■ Curso de Desenvolvimento Profissional em Biossegurança

2º Grau

Duração: junho de 2004, das 8h30 às 12h30, com carga horária de 100 horas.

■ Curso de Desenvolvimento Profissional em Boas Práticas de Laboratórios de Saúde Pública

2º Grau

Duração: 12/5 a 4/06/04, de 8h30 às 12h30, com carga horária de 120 horas.

■ Curso de Desenvolvimento Profissional em Imunohematologia

1º Grau

Duração: 13/09 a 22/10/04, de 8h30 às 12h30, com carga horária de 120 horas.

■ Curso de Desenvolvimento de Auxiliares de Enfermagem para a Atenção em HIV/AIDS

2º Grau

Duração: 2/6 a 16/7/04, às quartas e sextas-feiras em período integral.

■ Curso de Atualização sobre o Sistema Único de Saúde – SUS

2º Grau

Duração: 3/8 a 21/9/04, às terças e quintas-feiras, das 13 às 17h.

■ Curso de Atualização em Práticas Educativas em Atenção Integral à Saúde da Mulher

2º Grau

Duração: 9/9 a 09/11/04, às terças e quintas-feiras, das 13 às 17h.

■ Curso de Atualização de Biossegurança em Biotérios

2º Grau

Duração: outubro/novembro de 2004.

■ Curso de Atualização em Segurança e Saúde em Almoarifados

1º Grau

Duração: 23 a 27/ 8/04, das 9 às 16h.

■ Curso de Atualização em Atenção ao Abuso de Álcool e outras Drogas

Duração: 1/6 a 6/7/04, às terças e quintas-feiras, das 8h30 às 12h30.

■ Curso de Atualização em Atenção à Crise em Saúde Mental

1º Grau

Duração: 5/10 a 16/11/04, às terças e quintas-feiras, das 9 às 13h.

■ Curso de Especialização Técnica em Políticas Públicas de C&T em Saúde

Duração: a definir.

■ Curso de Especialização em Informação e Saúde

2º Grau

Duração: 2º semestre de 2004, com carga horária de 180 horas.

## Alojamento está mal na foto



Infiltrações, paredes esburacadas, vazamentos, ratos por todos os lados, água contaminada e interfonos quebrados. Estes são alguns dos problemas enfrentados cotidianamente pelos cerca de 500 alunos da UFRJ que dividem os espaços do Alojamento da universidade, na Ilha do Fundão. Os estudantes estão também denunciando a falta de segurança que cerca o local, e avisam que correm risco de morte todas as noites no trajeto de volta para “casa”. A situação de decadência do Alojamento começou, segundo seus moradores, quando foram desativados o setor de saúde, a biblioteca e as salas de música e de informática. Eles já procuraram a direção da universidade para expor o problema e aguardam providências. A situação do Alojamento da UFRJ é mais um retrato dos problemas de infra-estrutura e da falta de recursos para manutenção do patrimônio físico da universidade. Trata-se de um retrato trágico que compromete a integridade da universidade pública e de qualidade como ferramenta estratégica para a construção do país.

## Homenagem aos trabalhadores

Atividades em homenagem ao Dia do Trabalhador organizadas pelo SINTUFRJ, na sexta-feira, 7 de maio.

**PASSEIO ECOLÓGICO** - Caminhada: 8h, saindo da Ilha do Catalão, próximo ao Alojamento. Em seguida, haverá café da manhã no Espaço Cultural, com apresentação da Oficina de Dança do SINTUFRJ.

**TORNEIO DE FUTSAL** - A partir das 10h, na Sede Campeste. Inscrições prorrogadas até quarta-feira, dia 28, na recepção do Sindicato.

## Reuniões de delegados sindicais

O Sindicato informa que as reuniões dos delegados sindicais de base serão às quartas-feiras feiras do mês, às 14h, na sede do SINTUFRJ. Confira o calendário:

Maio 5 – Junho 2 – Julho 7

Agosto 4 – Setembro 1 – Outubro 6 –

Novembro 3 – Dezembro 1



**CAMPANHA  
SALARIAL**

# Servidores aprovam indicativo de greve para 10 de maio

## Plenárias da FASUBRA e dos SPFs rejeitam proposta de gratificação

A plenária da FASUBRA, realizada nos dias 16 e 17 de abril, na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, na Universidade de Brasília, decidiu construir uma greve nacional articulada com os servidores públicos federais, com data para deflagração para 10 de maio. Esta greve articulada respeita as especificidades das entidades, suas pautas de deliberações e busca aproximar nos eixos nacionais os pontos consensuais.

No caso da FASUBRA, o eixo aprovado na plenária é a luta pela carreira. A plenária da FASUBRA, que teve a participação de 34 entidades e 94 delegados, rejeitou a lógica produtivista da gratificação salarial e a quebra da paridade. E decidiu entender que os recursos usados pelo Planalto para arcar com as gratificações sejam considerados a título de antecipação da carreira.

Na Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), dia 20, a FASUBRA aceitou a proposta do governo, com a

ressalva de que a gratificação tivesse o caráter de antecipação de Plano de Carreira. "Temos definição congressual contrária à política de gratificação, mas definimos ações que buscassem a implantação da carreira", explicou o

coordenador-geral da FASUBRA, Vicente Neto, que participou da reunião. O governo aceitou discutir transferindo a questão para discussão na Mesa específica de carreira com o MEC. A primeira reunião foi feita dia 22. Segundo

o coordenador-geral da FASUBRA, Paulo Henrique, que esteve na reunião, foi uma primeira conversa, e afirmou que a mobilização continua. "O indicativo de greve está mantido. Nossa greve é para estabelecer a carreira, e o go-

verno não apresentou nada de concreto. Não é porque estamos discutindo que vamos suspender a greve."

A data da greve da FASUBRA foi encampada na plenária nacional dos servidores públicos federais, realizada dia 18, no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) de Brasília. A plenária dos servidores públicos federais que rejeitou a proposta do governo de gratificação diferenciada para as categorias e decidiu pela greve unificada foi uma das mais representativas. Realizada no domingo, contou com a presença de 402 trabalhadores (339 delegados e 63 observadores). A FASUBRA foi a entidade que participou da plenária dos servidores com o maior número de delegados (84), e seguida pela Condsef, com 79 delegados. A decisão pela deflagração da greve unificada a partir de 10 de maio teve apenas quatro votos contrários e 27 abstenções.

"O indicativo de greve está mantido. Nossa greve é para estabelecer a carreira, e o governo não apresentou nada de concreto. Não é porque estamos discutindo que vamos suspender a greve."

*Paulo Henrique,  
coordenador-geral da FASUBRA*



**CAMPANHA  
SALARIAL**

# Plenária com polêmicas

**Greve nacional articulada com os SPFs foi a proposta aprovada depois de muito debate**

No primeiro dia da plenária foram dados os informes de base e da direção e realizado um ato sobre os 40 anos do golpe militar de 1964. No segundo dia o debate sobre conjuntura tomou a manhã de sábado. O governo Lula e a CUT foram alvo de críticas dos delegados, que destacaram a necessidade da mudança da política econômica do governo. A diretora da CUT Nacional, Lúcia Reis, esteve presente e deu os informes sobre a pauta de lutas da CUT, as negociações com os servidores e as discussões no FNT.

A polêmica se instalou com a discussão sobre realização de uma greve conjunta com os servidores públicos federais ou específica da FASUBRA. Na parte da tarde o debate continuou, e a proposta que consensuou as posições foi a do coordenador-geral, Vicente Neto, a qual propunha a realização de uma greve nacional articulada com os SPFs, tendo como eixo a carreira. Na votação só houve duas abstenções. Discutiu-se, ainda, a aceitação ou não da proposta de gratificação do governo, que gerou intenso debate e acabou sendo rejeitada por ampla maioria.

**A RELAÇÃO COM A CNESF** - A participação da FASUBRA na Coordenação Nacional das Entidades de Servidores Federais foi outra questão que polemizou as discussões. A plenária iniciou o debate sobre o papel da Cnesf e sua relação com a FASUBRA e decidiu pelo envio e debate nas bases das posições colocadas para deliberação na próxima plenária. Sobre a reforma sindical,

ficou decidido que a FASUBRA deverá disponibilizar todos os documentos na sua página eletrônica, como assim se posicionar diante da CUT no sentido de aguardar a posição dos trabalhadores do setor público. Quanto à reforma universitária, foi deliberado reforçar a posição contrária ao Projeto Universidade para Todos apresentado pelo governo, que compra vagas do setor privado com recursos públicos, entre outras posições.

Em relação à política econômica, a plenária deliberou por uma campanha pela redução da taxa de juros como forma de derrotar a lógica macroeconômica brasileira, submetida aos acordos com os organismos financeiros multilaterais, com o objetivo de gerar empregos, distribuir a

renda e aquecer a economia. A FASUBRA é a favor da audi-

toria da dívida externa pública e de um plebiscito oficial

pela suspensão de seu pagamento.



## CALENDÁRIO

26 de abril a 5 de maio - Rodada de assembléias para avaliar o resultado da mesa do dia 22.  
10 de maio - Indicativo de deflagração da greve

## O QUE A PLENÁRIA APROVOU

1 - Greve Nacional Articulada tendo como eixo a carreira.  
2 - Indicativo de greve para 10 de maio.  
3 - Rejeição da proposta de gratificação do governo.

## A FASUBRA avaliou e deliberou que:

- 1 - O montante apresentado pelo governo é insuficiente para o debate sobre recomposição das perdas salariais;
- 2 - Os índices resultantes da proposta do governo não atendem às expectativas da nossa categoria;
- 3 - A lógica apresentada pelo governo de criação de uma nova gratificação contraria as nossas deliberações contidas na pauta específica;
- 4 - Exigimos do governo que a sua política salarial para a nossa categoria parta do pressuposto de uma carreira para os técnicos-administrativos das Ifes, com base no PCU;
- 5 - Concordamos com a lógica apresentada pelo governo de diminuir a distância entre o menor e o maior salário pago no serviço público federal;
- 6 - Os recursos apresentados pelo governo na mesa (na proposta de gratificação) sejam disponibilizados a título de antecipação da carreira;
- 7 - Seja definido um cronograma de discussão e o envio de Projeto de Lei da Carreira ao Congresso Nacional (em regime de urgência, urgentíssima) e de implantação da carreira;
- 8 - Reafirmamos a posição contrária à forma de gratificação produtivista que introduz a lógica de mercado no serviço público e a diferenciação entre ativos e aposentados, mesmo não se aplicando aos técnicos-administrativos das Ifes.



**CAMPANHA  
SALARIAL**

# Plenária dos SPFs reúne 400

**FASUBRA foi a entidade que participou com o maior número de delegados**

A plenária dos servidores públicos federais, dia 18, que reuniu 400 pessoas, rejeitou a proposta de gratificação diferenciada por categoria. Para a maioria dos servidores, a proposta que o governo apresentou como reajuste é uma afronta aos trabalhadores, mantém as distorções salariais e de carreira, e tem como objetivo dividir o movimento unificado valorizando a política de gratificações, historicamente combatida pela Cnesf. O governo até agora não apresentou proposta sobre a definição de uma política salarial para o funcionalismo, uma das principais reivindicações da pauta emergencial dos servidores.

A necessidade de unir trabalhadores para reivindicar mudança na política econômica do governo assim como mudanças na CUT foi destacadas na avaliação dos 40 delegados que fizeram suas intervenções e nos informes das entidades que compõem a Coordenação Nacional dos Servidores Federais. A greve dos servidores não se resume a salário. A luta para garantir os direitos e as conquistas dos

trabalhadores na reforma sindical e trabalhista do governo integra o movimento dos servidores que também farão ampla campanha de esclarecimento à sociedade para mostrar que são vítimas, e não privilegiados, da política econômica do governo.

As reformas sindical, trabalhista e universitária, como se sabe, está na agenda do governo.

**POLÊMICAS** – A participação da CUT no Fórum Nacional do Trabalho (FNT) e a resolução da direção nacional da central, deliberada dia 13 de abril, que considerou um avanço o relatório do FNT (55 votos contra 19), foram duramente atacadas pelos participantes e gerou a polêmica.

A resolução que trata especificamente das negociações dos servidores federais foi desqualificada pelos dirigentes que participaram da elaboração do texto. Segundo eles, a redação que foi publicada no documento – que afirma ser um avanço a proposta de reajuste do governo – não foi aprovada na reunião. Segundo Lúcia Reis, da direção nacional, o texto foi mal redigido.

“Estamos há 10 anos lutando para estabelecer nossa carreira. Somos uma das poucas categorias do serviço público que não têm uma carreira. Nossa proposta é no sentido de respeitar a autonomia das entidades e suas especificidades. Por isso indicamos eixos com bandeiras consensuais, e o que não for, seja tratado separadamente.”

*Vicente Neto, FASUBRA*

“A idéia é fazer uma luta unificada a partir de uma pauta que leve em conta as especificidades de cada categoria. O cumprimento dos acordos de greve é um exemplo, e aí destacamos a reivindicação sobre o plano de carreira do Sinasefe e da FASUBRA.

Temos também de saber qual a melhor forma para a construção do movimento, que deve questionar a lógica da política econômica do governo com efeitos para todas as categorias. Temos reafirmado a necessidade de fortalecer a Cnesf como articuladora da luta das entidades, mantendo a autonomia das deliberações.”

*Manoel Porto Júnior, Sinasefe*

“O que o governo Lula está oferecendo ao conjunto dos servidores? A divisão total do movimento. Oferece gratificações produtivistas e não temos acordo. O governo não apresentou nada para a implantação das carreiras e muito menos a perspectiva de uma política salarial para o funcionalismo.”

*Paulo Dil, Assibge*

“É preciso mobilização. É uma necessidade. Sem a mobilização e sem essa construção através da greve unificada dificilmente conseguiremos mudanças no cenário atual”.

*José Domingues, Andes*



# GT discute reforma universitária

Fasubra apresentou no fórum seu Projeto de Universidade para os trabalhadores

Nos dias 12, 13 e 14 de abril o GT-Educação da FASUBRA esteve reunido para dar continuidade às discussões sobre a reforma universitária. O GT participou nos dias 12 e 13 do seminário realizado pelo Forgrad (Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras), onde foi apresentado o documento preliminar do Plano Nacional de Graduação (PNG), e convidou as entidades para opinar. O documento final será levado à deliberação no Encontro Nacional dos Pró-Reitores em Manaus, de 16 a 19 de maio.

Com um diagnóstico da situação do ensino de graduação nas universidades, os pró-reitores defendem que

cada universidade tenha um Projeto Pedagógico Institucional que defina as dimensões éticas e políticas da instituição e o Projeto Pedagógico de Curso. Além da importância da avaliação institucional, o Fórum defende ainda que seja criada a Agência Nacional da Graduação, semelhante o que é hoje a Capes para a Pós-Graduação. Esta proposta recebeu muitas críticas no encontro. A Fasubra participou de uma das mesas e apresentou nosso Projeto de Universidade Cidadã para os Trabalhadores.

O GT-Educação esteve também reunido com o GT Anti-Racismo. Nesta reunião as políticas afirmativas estiveram em debate. Ficou ca-

racterizado que há divergência sobre a proposta de cotas para o acesso a universidade, mas consenso nas demais políticas de ação afirmativa propostas pelo GT Anti-racis-

mo. O GT-Educação indicou para a direção da FASUBRA a organização, para maio, do Seminário sobre Acesso e Permanência na Universidade para estimular o debate,

com envio de textos sobre o assunto para deliberação, uma vez que a maioria das universidades está debatendo e a Federação não tem posição sobre o assunto.

## Seminário discute reforma universitária

O seminário realizado na manhã do dia 15 de abril teve a presença do secretário de Ensino Superior, professor Nelson Maculan Filho, de representantes do Andes e da UNE e da direção da FASUBRA. No seminário foi cobrada do MEC uma política voltada para as universidades públicas e

para nossa carreira.

À tarde vários companheiros apresentaram o projeto da FASUBRA e foi feito o debate sobre a tática de luta pela reforma universitária e sobre a necessidade de divulgação do projeto para a comunidade universitária e de disputá-lo na sociedade.

Apontou-se a necessidade de rediscutir a participação da Fasubra no Conave (Conselho Nacional de Avaliação), recuperando que o projeto aprovado no Congresso Nacional apresenta muitos pontos contidos em nosso projeto Universidade Cidadã para os Trabalhadores.

# Prefeitura não libera dinheiro

Foto: Niko Júnior



INTERDIÇÃO. Funcionários tiveram que colocar toldos para proteger os livros do acervo da biblioteca fechada pela precariedade física do prédio do IFCS

A Prefeitura do Rio não liberou o dinheiro acertado com a UFRJ para as obras de recuperação da biblioteca do IFCS. Diante disso, o reitor Aloísio Teixeira informou aos estudantes que vai lançar mão de verba que já havia empenhado do orçamento deste ano para a UFRJ de R\$ 1 milhão para aplicar no instituto. O orçamento deste ano da UFRJ é de R\$ 53 milhões: R\$ 42 milhões do Tesouro e R\$ 11 milhões de recursos gerados pela própria universidade. Ele é deficitário e o reitor trabalha com a expectativa de conseguir uma suplementação orçamentária para garantir as despesas até o fim do ano. O dinheiro destinado ao IFCS está na dependência de o Ministério do Planejamento liberar os recursos já empenhados. Outra preocupação de Aloísio Teixeira é com eventual necessidade de ter de

realizar outra licitação para contratação da empresa que já havia sido licitada pela Prefeitura.

O reitor não esconde sua decepção com o prefeito César Maia. Ele disse que no início do ano assinou protocolo com a Prefeitura e cumpriu todo o ritual para permitir a transferência de recursos do erário municipal para as obras no instituto. “E, agora, estamos diante desta situação, com o dinheiro que não aparece”, disse o reitor. Ele também afirmou que vai pressionar de todas as formas o governo federal, através do Ministério da Educação, para atender de imediato às necessidades da universidade. “Vamos atuar não só no plano técnico, mostrando as evidências das nossas necessidades, como também na frente política para sensibilizar as autoridades”, afirmou.



# Pró-reitor defende a estatização de faculdades privadas

Fotos: Niko Júnior

## Seminário organizado pelo SINTUFRJ discutiu democratização do acesso à universidade

O pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer, disse no seminário organizado pela Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ e pelo GT Anti-Racismo que há dois caminhos a serem seguidos para a democratização do ingresso na UFRJ: a ampliação de cursos noturnos ou o aumento absoluto do número de vagas na universidade. Como é “radicalmente” contra o vestibular, Meyer defendeu que o governo estatize as faculdades existentes para garantir o acesso de todos irrestritamente ao ensino público de qualidade. “Com que dinheiro? Essa despesa pode ser coberta com a redução do pagamento dos juros da dívida externa”, sugeriu.

Já o professor do Instituto de Química e coordenador do Projeto Jovens Talentos II, da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Cláudio Cerqueira Lopes, cobrou mais atitude e menos discussão com relação a cotas para negros nas universidades: “As cotas são um gesto de reparação. É o melhor programa de inclusão social existente hoje no país.” Segundo Lopes, “está faltando vontade política da Reitoria para implementar as cotas na UFRJ”. Ele reconhece que o ensino médio necessita de um socorro urgente, mas acrescentou que não se deve esperar por isso para se promover mudanças na universidade pública.

As declarações foram feitas no debate “Reparações: Políticas de Ações Afirmati-



DEMOCRATIZAR O DEBATE. Denise Góes defende uma ampla discussão na universidade

vas nas Universidades Brasileiras” dentro da programação do seminário, à tarde, na última segunda-feira. Na parte da manhã a primeira mesa se ocupou da “Apresentação do Censo Racial e de Gênero”, com a presença de Denise Góes, coordenadora geral do Sindicato, e de Antônio Mário Ferreira, coordenador do Censo Racial e de Gênero. Denise expôs no seminário sua indig-

nação pelo fato de o reitor Aloísio Teixeira ter posto publicamente sua posição contra as cotas para os afro-descendentes como sendo uma posição da UFRJ. “Ele não pode fazer isso porque ainda não houve uma ampla discussão na universidade sobre o assunto”, afirmou. A sindicalista considera muito importante para a democracia da universidade que a

Reitoria garanta espaço para a realização do debate.

“Não queremos fazer uma queda de braço com a Reitoria, mas a maior universidade pública do país não pode deixar de apresentar sua proposta sobre cotas. Mas essa proposta tem que ser resultado de uma ampla discussão, na qual quem pensa diferente poderá defender sua opinião”, frisou a sindicalista.

## Fim do vestibular

Ao defender a democratização do acesso irrestrito à universidade, o pró-reitor de Graduação afirmou que ações neste sentido terão de ser acompanhadas de outras que garantam a permanência do aluno carente no curso. Mas lembrou que, até o momento, a Reitoria não tem nenhuma proposta de políticas afirmativas para a UFRJ. Segundo Meyer, a Reitoria tem de ampliar os cursos noturnos, e que os já oferecidos, como os de licenciatura em Química e Matemática, acusam um percentual de 60% de alunos vindos de escolas públicas.

O fim do vestibular e a estatização pelo governo das faculdades particulares seriam, de acordo com Meyer, uma forma de resolver o problema de falta de vagas nas universidades e garantir o acesso

irrestrito de todos ao ensino superior de qualidade. Para o pró-reitor de Graduação da UFRJ, a proposta do governo de pagar para alunos estudarem em instituições privadas é um absurdo, porque significa pôr pessoas já excluídas na sociedade para estudar no pior sistema de ensino do país.

Cláudio Cerqueira Lopes considerou como pouco ousada e nada atraente a proposta da Reitoria de reservar apenas 20% das vagas na UFRJ para estudantes carentes. “Eu quero ver negros e pardos em postos nobres do país. Quero ver um veterinário, um dentista, um engenheiro e um arquiteto negro. Quantas Daianes dos Santos (a ginasta) estão sendo jogadas para fora da Advocacia e da Medicina só por causa da cor da pele?”



*“As cotas são um gesto de reparação. É o melhor programa de inclusão social existente hoje no país.”*

Cláudio Cerqueira Lopes



*“Estatizar com que dinheiro? Essa despesa pode ser coberta com a redução do pagamento dos juros da dívida externa”,*

José Roberto Meyer

**Mais informações na última página**

# Alcoolismo, uma ameaça

Pesquisa revela que 91,90% dos jovens universitários das grandes cidades consomem álcool

Foto: Niko Júnior

O consumo de álcool gera problemas na família, no trabalho, em toda a sociedade. Essa foi a conclusão tirada durante o seminário "Impacto dos problemas relacionados ao álcool na sociedade", que aconteceu na última sexta-feira, dia 16, no Fórum de Ciência e Cultura. Durante o evento foi fundada a Sociedade Brasileira de Alcoologia.

De acordo com pesquisa feita em 2002 e apresentada no seminário por Arthur Guerra de Andrade, professor de psiquiatria da USP, 68,7% dos brasileiros que moram em cidades com mais de 200 mil habitantes consomem álcool. Essa porcentagem chega a 91,90% dos jovens universitários. Números como esses mostram que de todas as drogas existentes, lícitas e ilícitas, o álcool é a mais consumida em todo o país.

"As conseqüências individuais e os custos sociais do abuso no consumo de álcool são preocupantes", afirmou Arthur Guerra de Andrade. Segundo o professor, o consumo abusivo de álcool pro-

voca conseqüências diretas e indiretas na sociedade. As conseqüências diretas são, por exemplo, os acidentes de trânsito, a violência doméstica, o abandono infantil e problemas de saúde. Já os problemas indiretos estão relacionados às providências que a sociedade tem de tomar para tratar os indivíduos atingidos direta e indiretamente pelo consumo de álcool, como a criação de estabelecimentos de saúde para tratar o usuário e a realização de campanhas de prevenção.

**NA FAMÍLIA** – Arthur Guerra destacou os problemas familiares causados pelo consumo de bebidas alcoólicas. De acordo com o médico, filhos de alcoólatras têm mais dificuldades escolares do que a média das crianças, apresentam mais problemas de saúde física e mental, estão mais propensos à ansiedade e a transtornos alimentares e, além disso, muitos sofrem abusos e negligência.

As grávidas também não devem consumir álcool, de acordo com o professor José Mauro Braz de Lima.



PREOCUPAÇÃO. Vânia Glória, José Mauro Braz de Lima e Arthur Guerra de Andrade discutiram os riscos do alcoolismo a partir de uma pesquisa com números contundentes

Vânia Glória, diretora da DVST, destacou a importância dos tratamentos contra o alcoolismo e do trabalho realizado pelo Cepral (Centro de Ensino, Pesquisa e Referência em Alcoologia e Aditologia), no HESFA. "O Cepral foi o primeiro projeto da DVST de atenção à saúde do

trabalhador. Lá, nós identificamos o problema e encaminhamos para o HESFA, onde as pessoas recebem um atendimento integrado", afirmou Vânia.

No encerramento do seminário foi criada a Sociedade Brasileira de Alcoologia, sob a presidência do profes-

sor José Mauro Braz de Lima, que também lançou o livro "Alcoologia – uma visão sistêmica dos problemas relacionados ao uso e abuso do álcool". A entidade vai programar uma série de eventos com o objetivo de esclarecer de forma organizada as conseqüências do alcoolismo.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7 ....

## SINTUFRJ vai realizar censo

A primeira parte do seminário preparatório para o Encontro Estadual da Comissão de Combate ao Racismo da CUT-RJ foi dedicada à discussão sobre o censo racial e de gênero que a Coordenação de Políticas Sociais e o GT Anti-Racismo do SINTUFRJ irão realizar a partir do fim do mês de maio, e que abrangerá todos os trabalhadores da UFRJ, técnicos-administrativos e docentes, brancos e negros, mulheres e homens. O censo deverá ser concluído em até três meses, a partir da data do seu início.

Segundo a coordenadora do Sindicato, Denise Góes, o censo revelará onde estão e o que fazem na universidade os afro-descendentes, as mulheres e todos os demais trabalhadores. "Esta iniciativa é inédita numa universidade brasileira, e temos certeza de que servirá de exemplo a outras instituições", disse. De acordo com a sindicalista, o objetivo final do trabalho, que dará visibilidade aos problemas enfrentados pelos funcionários, é obrigar a Reitoria a promover a qualificação profissional e a ado-

tar outras políticas afirmativas em benefício da categoria.

Todos os cerca de 12 mil funcionários da UFRJ serão pesquisados. A fase atual do projeto é de elaboração do questionários, e a idéia, segundo Denise, é que as perguntas formuladas contemplem todas as situações vividas pelos funcionários e que afira opiniões sobre temas hoje correntes na universidade, como, por exemplo, a reforma universitária. O censo também se preocupará com os números da

terceirização para poder ser cobrada da Reitoria uma solução.

A organização prática do trabalho conta com a colaboração de professores da UFF e UFRJ, como Paola Capellin, que se dedica ao estudo de gêneros, e de Flávio Landim, do setor de Estatística da universidade, que se dispôs a realizar a tabulação dos dados coletados. A Coordenação de Aposentados da FASUBRA fará o levantamento do perfil desse segmento da categoria. Instituições como a Fundação Perseu Abramo,

Palmares, Fase e Cândido Mendes estão sendo contactadas para o financiamento da empreitada. Todo o projeto está orçado em R\$ 51 mil, mas este valor não inclui os custos com a publicação final do censo, apenas cobre as despesas com o material de pesquisa e o pagamento dos pesquisadores, que serão recrutados dentro do movimento e por indicação de entidades como a CUT. Mas os selecionados só iniciarão o trabalho de campo após passarem por um treinamento.